

Discurso para a Sessão de Abertura do XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa

Sebastião Feyo de Azevedo, 27 de setembro de 2016

Senhor Professor Pedro Teixeira, em representação de Sua Excelência o Senhor Presidente da República

Senhor Diretor Interino da Faculdade de Desporto, Professor António Manuel Fonseca

Senhor Presidente do Comité Olímpico Português, Doutor José Manuel Constantino

Senhor Presidente da Associação Latina para a Filosofia do Desporto, Professor Cesar Torres

Ilustres membros dos órgãos de governo da Faculdade de Desporto

Caros membros da Comissão Organizadora deste congresso

Senhor Professor Jorge Olímpio Bento

Caros oradores deste congresso

Caros participantes

Caros docentes e investigadores

Caros estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta sessão

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permito-me um cumprimento especial a duas personalidades aqui presentes – a nossa grande campeã, sempre estimadíssima Rosa Mota e o professor Jorge Olímpio Bento, recentemente jubilado a 25 de abril de 1974, a quem terei ocasião de dedicar mais algumas palavras no fecho desta intervenção.

As minhas primeiras palavras são para felicitar a FADEUP, que organiza este XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.

Trata-se de um evento académico que merece ser saudado pelo seu interesse científico, pela pertinência social dos seus temas, pela qualidade dos seus oradores e pelo seu contributo para as relações lusófonas. Estão, pois, de parabéns os membros da Comissão Organizadora deste congresso.

Da parte da Universidade do Porto há todo o interesse e disponibilidade para debater questões de grande relevância para as sociedades lusófonas, como são as questões que se prendem com a atividade desportiva e o exercício físico. A prática desportiva é indispensável à saúde física e mental dos cidadãos, além de desempenhar um papel importante na integração social dos indivíduos. Acresce que o desporto enquanto competição é um constante teste aos limites da natureza humana, bem como um espetáculo que empolga milhões de pessoas em todo o mundo.

Tendo em conta estas premissas, a Universidade do Porto tem abordado o fenómeno desportivo em quatro frentes. Antes de mais, estamos a promover o desporto e o exercício físico na nossa comunidade académica enquanto fator de integração, socialização e bem-estar. Supletivamente, procuramos dinamizar a prática desportiva entre a população, assegurando que essa mesma prática é executada de forma correta.

Por outro lado, há todo um trabalho de investigação científica, desenvolvido sobretudo nesta Faculdade, com vista a um mais cabal entendimento das potencialidades atléticas do corpo humano e à melhoria do rendimento desportivo em alta competição, nomeadamente pela otimização de metodologias de treino.

Por fim, procuramos que o conhecimento científico que produzimos nesta área extravase os limites da realidade desportiva, sendo aplicável noutros campos da atividade humana, designadamente em colaboração com as empresas e instituições de relevância social.

Aproveito para saudar calorosamente a comunidade académica da FADEUP pelo quadragésimo aniversário da instituição. Em 40 anos, esta Faculdade conheceu um notável progresso quer na vertente de ensino, quer na vertente de investigação, desenvolvimento e inovação. Progresso, esse, que fez da FADEUP não só uma referência nacional e internacional nas Ciências do Desporto, mas também uma instituição cuja qualidade científica tem um reconhecimento muito para lá do domínio desportivo.

Os meus parabéns à FADEUP!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero agora saudar os oradores e participantes deste congresso, que com muita satisfação recebemos na Universidade do Porto. O evento que nos reúne aqui hoje tem o mérito de congregar especialistas lusófonos das diferentes áreas das ciências do desporto, sendo por isso uma excelente oportunidade para o debate de ideias, a troca de experiências e a partilha de conhecimento.

O intercâmbio entre especialistas é sempre de louvar. Mais ainda quando se verifica entre docentes e investigadores de países irmanados pela mesma matriz histórica, cultural e linguística. Com a cooperação académica no âmbito da lusofonia, estamos a contribuir para a aproximação e para o desenvolvimento conjunto dos países de língua portuguesa, tendo como ponto de contacto um capital humano altamente qualificado.

As universidades, unidades de investigação e centros de inovação do mundo lusófono revelam um crescente dinamismo científico e pedagógico. Um dinamismo para o qual a Universidade do Porto

gostaria de poder contribuir mais intensamente no futuro, designadamente através do debate científico em torno de questões de interesse comum, como acontece neste congresso.

É esta a relação que se deseja entre as Academias do mundo lusófono – uma relação baseada não apenas nos fatores culturais que ligam os países de língua portuguesa, mas também em fatores de desenvolvimento como o conhecimento, a investigação científica, a inovação e o pensamento crítico.

Permitam-me finalmente uma palavra muito especial relativamente a um distinto colega presente nesta sala que sem dúvida tem sido o grande mentor, o grande embaixador da Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto na área do Desporto, no mundo, e em particular no mundo dos países de língua portuguesa.

Refiro-me como todos já certamente perceberam ao Professor Jorge Bento, recentemente jubilado e que será alvo de uma justíssima homenagem, amanhã, feita pelos seus pares, de tributo e reconhecimento do seu trabalho. Por razões profissionais e com muita pena estarei ausente e, por isso mesmo, muito embora vá estar muito bem representado pela Professora Maria de Fátima Marinho, nossa Vice-reitora para a cooperação internacional e cultura, devo estas palavras de tributo pessoal e institucional. O colega Jorge Bento é uma das grandes referências da U.Porto e deu, tem dado, um contributo de valor incalculável para o desenvolvimento da Universidade, particularmente para a Universidade Universal e Humanista que, não posso deixar de o dizer, também eu tanto defendo.

O professor Jorge Bento tem nos seus ombros, desde a sua jubilação, uma obrigação de dimensão não menor do que aquelas que teve até ao encerrar da sua carreira formal, Tem a obrigação de ser embaixador da FADEUP e da Universidade, a tempo inteiro e pelo mundo inteiro. Uma obrigação a que, como sempre, vai dar a devida resposta positiva. Bem haja.

Muito obrigado.

27 de setembro de 2016

FADEUP

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor